



Meritocracia x herança cultural: um debate sobre desigualdade escolar

Autor (Amanda André de Mendonça); Co-autor (Alana Rafaelle da Silva Pereira); Co-autor (Ivan Luis de Melo Junior);

Universidade Estácio de Sá – UNESA – amandademendonca@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo central expor acerca do andamento do projeto de pesquisa em curso sobre meritocracia versus a transmissão/reprodução da herança cultural no universo escolar. O referencial teórico utilizado na pesquisa foca no conceito de capital cultural, que constitui o elemento da bagagem familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. As análises das obras de Bourdieu, realizadas até o momento, orientam para a ideia de que a posse de capital cultural favorece o desempenho escolar na medida em que facilita a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares. A educação escolar, no caso das crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante, ou mesmo ameaçador. A partir destes estudos e de uma metodologia qualitativa, o projeto busca retomar reflexões, ainda não superadas, acerca das competências intrínsecas certificadas e legitimadas pela escola. Ao ignorar que as aptidões dos alunos não se devem somente aos “dons naturais” e méritos pessoais a escola transmite, por meio dos dispositivos de julgamento que emprega, a cultura da elite reafirmando seus privilégios sociais. Assim, longe de ser uma mera disfunção organizacional ou pedagógica, o fracasso escolar aparece como socialmente necessário num sistema encerrado em relações de dominação. A cultura transmitida pela escola se apresenta como legítima, objetiva e indiscutível, como “neutra”, portanto, dissimulando seu caráter arbitrário e sua natureza social.

Meritocracia, Herança cultural, Desigualdade escolar.

INTRODUÇÃO

O Brasil ainda é um país de grandes contradições e a educação não foge à regra. Temos uma massa de 45 milhões de brasileiros, que não concluíram a educação básica. O país segue a ideologia neoliberal que implantou em boa parte do mundo a concepção de avaliação por mérito na educação, apropriando-se de um conceito bastante difundido no mundo acadêmico, sem, contudo, distinguir as condições em que os sujeitos concorrem para a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

obtenção do reconhecimento meritocrático, que consiste em tirar o foco das condições de aprendizagem dos estudantes e do trabalho dos educadores, para induzir o senso comum a acreditar no mérito espontâneo e individual dos sujeitos.

Também é importante dizer que o fator competitivo, essência da meritocracia, também se tornou mais uma causa de estresse no sistema educacional de nível básico, precário em muitos lugares. Educadores/as e estudantes são cobrados, sem a contrapartida que lhes garanta valorização e qualidade da educação com equidade. A lógica meritocrática figura, portanto, em todo sistema educacional brasileiro. Está cada vez mais consolidada e vem balisando as políticas educacionais, o modelo de financiamento e de avaliação da educação brasileira.

Neste sentido, o estudo da meritocracia configura-se como um elemento chave para análise do campo educacional brasileiro. Em contraposição à lógica meritocrática encontra-se a obra de Bourdieu, em especial seu conceito de capital cultural, que constitui o elemento da bagagem familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. A Sociologia da Educação de Bourdieu se notabilizou, justamente, pela diminuição que promoveu do peso do fator econômico, comparativamente ao cultural, na explicação das desigualdades escolares.

Em primeiro lugar, para Bourdieu a posse de capital cultural favoreceria o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares. As referências culturais, os conhecimentos considerados legítimos (cultos, apropriados) e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitariam o aprendizado escolar na medida em que funcionariam como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar. A educação escolar, no caso das crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante, ou mesmo ameaçador.

A posse de capital cultural favoreceria o êxito escolar, em segundo lugar, porque propiciaria um melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação. Desta forma Bourdieu observa que a avaliação escolar vai muito além de uma simples verificação de aprendizagem, incluindo um verdadeiro julgamento cultural e até mesmo moral dos alunos. Com isso questiona a meritocracia e apresenta um novo olhar sobre desigualdade educacional o qual buscamos explorar.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado faz parte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento na UNESA que busca investigar a temática da desigualdade educacional e lógica



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

meritocrática. O projeto consiste no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e a proposta de investigação de discursos de um grupo particular de pessoas (diretores, coordenadores e professores das escolas envolvidas neste projeto), onde pretende-se identificar os comportamentos manifestos na rotina diária destas instituições analisadas.

Assim, foi escolhida uma escola da rede pública do Rio de Janeiro para serem realizadas entrevistas com professores, alunos e coordenadores. Através deste caminho investigativo busca-se entender de que forma a escola pode se manifestar com um espaço de reprodução social, repleta de violência simbólica e de arbitrário cultural. Para isso, o projeto conta com 3 (três fases).

A primeira inclui o estudo sobre desigualdade e meritocracia na educação. Nela está prevista o estudo da obra de Pierre Bourdieu e visa promover estudos dos principais conceitos de Bourdieu. Nesta fase vem sendo trabalhado todo arcabouço teórico que embasa o desenvolvimento das atividades nas demais fases do projeto. Esta primeira etapa também incluiu o desenvolvimento do roteiro das entrevistas.

A segunda etapa, a qual está sendo desenvolvida neste momento, ocorre na escola investigada e consiste na realização das entrevistas e na gravação de pequenos vídeos com falas de professores e alunos sobre o tema. Por fim, haverá ainda a divulgação de resultados alcançados com a pesquisa. Isto será feito através de artigos que estão sendo produzidos, mas também por meio da exibição dos vídeos gravados na etapa anterior.

DISCUSSÃO

Como podemos trabalhar com Pierre Bourdieu? Sua crítica parece-nos fundamental, particularmente em relação ao trabalho sobre educação, que se debruça sobre o significado da seleção escolar, o problema do capital linguístico e dos fatores sociais da comunicação pedagógica, os aspectos identitários da função docente, as funções socioculturais e a retórica acadêmica, o papel conservador dos valores escolares tradicionais.

O interesse pela perspectiva de Pierre Bourdieu em diferentes áreas de pesquisa vem crescendo nos últimos anos: levantamentos preliminares apontam para um aumento desse autor em citações e como referencial teórico. Esse quadro nos leva a questionar como as pesquisas têm se apropriado dessa teoria? Em que contextos? Em relação a quais objetos? Com base em quais conceitos formulados por Bourdieu? Apesar de grande parte destes trabalhos partirem da fundamentação da perspectiva de Pierre Bourdieu, traduzida nos conceitos de campo, habitus e capital (cultural, econômico, etc), cada pesquisa enfatiza um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aporte diferente, mesmo quando o objeto de análise é semelhante.

Nessa perspectiva, o objetivo do projeto consiste essencialmente em retomar reflexões, ainda não superadas, acerca da democratização da educação, da meritocracia escolar, da transmissão/reprodução da herança cultural, das competências intrínsecas certificadas e legitimadas pela escola, enfim, da relação que se estabelece entre as diferentes dimensões escolares e a reprodução social. Ao ignorar que as aptidões dos alunos não se devem somente aos “dons naturais” e méritos pessoais (os quais permanecem hipotéticos), a escola transmite, por meio dos dispositivos de julgamento que emprega, a cultura da elite reafirmando seus privilégios sociais: “Todo ensino, e mais particularmente o ensino de cultura (mesmo científica), pressupõe implicitamente um corpo de saberes, de saber-fazer e sobretudo de saber-dizer que constitui o patrimônio das classes cultas amplamente incorporado nos estudos sobre a educação escolar como “currículo oculto”.

Assim, longe de ser uma mera disfunção organizacional ou pedagógica, o fracasso escolar aparece como socialmente necessário num sistema encerrado em relações de dominação. A cultura transmitida pela escola se apresenta como legítima, objetiva e indiscutível, como “neutra”, portanto, dissimulando seu caráter arbitrário e sua natureza social. Para compreender os mecanismos meritocráticos que fundam o sistema de ensino e orientam as práticas pedagógicas, este projeto busca suporte nos principais conceitos de Bourdieu (habitus, campo, capital cultural, social, simbólico, violência simbólica, distinção).

O esforço desta pesquisa tem sido, portanto, verificar, por meio desse aporte teórico, de que forma estes mecanismos multiplicaram-se e diversificaram-se, abrangendo a ação, a autoridade, o trabalho pedagógico. Espera-se que a incorporação de tais temas na formação ofertada a alunos e alunas contribua com a discussão do agente educacional e ao ambiente escolar atual e para a criação de grupos permanentes de discussão sobre a escola.

Vale lembrar que a escola baseada na lógica meritocrática cobra que os alunos tenham um estilo elegante de falar, de escrever e até mesmo de se comportar; que sejam intelectualmente curiosos, interessados e disciplinados; que saibam cumprir adequadamente as regras da “boa educação”. Mas, essas exigências só podem ser plenamente atendidas por quem foi previamente (na família) socializado nesses mesmos valores. Vale ainda destacar a importância de um componente específico para a adequação destes alunos, o capital cultural.

Esse tipo específico de capital cultural é proveniente, vale observar, não apenas da experiência escolar (e profissional, no caso, dos pais professores) vivida diretamente pelos pais, mas também do contato pessoal com amigos e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

outros parentes que possuam familiaridade com o sistema educacional. Vê-se, neste caso, a importância do capital social como um instrumento de acumulação do capital cultural.

O capital econômico e o social funcionariam, na verdade, na maior parte das vezes, apenas como meios auxiliares na acumulação do capital cultural. No caso do capital econômico, por exemplo, permitindo o acesso a determinados estabelecimentos de ensino e a certos bens culturais mais caros, como as viagens de estudo. O benefício escolar extraído dessas oportunidades depende sempre, no entanto, do capital cultural previamente possuído. Segundo Bourdieu, a bagagem herdada por cada indivíduo não poderia ser entendida, no entanto, simplesmente, como um conjunto mais ou menos rentável de capitais que cada indivíduo utiliza a partir de critérios definidos de modo idiossincrático.

Como já foi dito, segundo Bourdieu, cada grupo social, em função das condições objetivas que caracterizam sua posição na estrutura social, constituiria um sistema específico de disposições para a ação, que seria transmitido aos indivíduos na forma do habitus. A ideia de Bourdieu é a de que, pelo acúmulo histórico de experiências de êxito e de fracasso, os grupos sociais iriam construindo um que é possível ou não de ser alcançado pelos seus membros dentro da realidade social concreta na qual eles agem, e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo.

Dada a posição do grupo no espaço social e, portanto, de acordo com o volume e os tipos de capitais (econômico, social, cultural e simbólico) possuídos por seus membros, certas estratégias de ação seriam mais seguras e rentáveis e outras seriam mais arriscadas. Na perspectiva de Bourdieu, ao longo do tempo, por um processo não deliberado de ajustamento entre investimentos e condições objetivas de ação, as estratégias mais adequadas, mais viáveis, acabariam por ser adotadas pelos grupos e seriam, então, incorporadas pelos sujeitos como parte do seu habitus.

Aplicado à educação, esse raciocínio indica que os grupos sociais, a partir dos exemplos de sucesso e fracasso no sistema escolar vividos por seus membros, constituem uma estimativa de suas chances objetivas no universo escolar e passam a adequar, inconscientemente, seus investimentos a essas chances. Concretamente, isso significa que os membros de cada grupo social tenderão a investir uma parcela maior ou menor dos seus esforços, medidos em termos de tempo, dedicação e recursos financeiros na carreira escolar dos seus filhos, conforme percebam serem maiores ou menores as probabilidades de êxito. A natureza e a intensidade dos investimentos escolares variariam, ainda, em função do grau em que a reprodução social de cada grupo (manutenção da posição estrutural atual ou da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tendência à ascensão social) depende do sucesso escolar dos seus membros.

Dentre suas preocupações centrais está à reflexão sobre as formas de justificação, legitimação e naturalização da dominação social. Para isso, o autor principal que exploramos nesta pesquisa busca entender a lógica de conformação dos agentes no espaço social, identificando seus movimentos de manutenção ou de ruptura de posição.

Nota-se, portanto, que Bourdieu para realizar sua análise do que denominou de espaço social constrói e trabalha com uma série de conceitos, que em grande medida estão todos inter-relacionados. Seu olhar para o concreto, para o material está vinculado a estas noções por ele pensadas e se dá de forma dialética. É sob esta mesma perspectiva que esta pesquisa vem trabalhando, ou seja, da importância de se operar com conceitos para produzir uma análise da realidade. Utilizamos para isso as noções desenvolvidas por Bourdieu, mas assim como dito pelo próprio autor também buscamos trabalhar com e contra autores, buscando uma posição de rechaço às ortodoxias.

Assim, operando com os conceitos de Bourdieu o trabalho apresentado parte da premissa que no social tudo é relacional, ou seja, o enquadramento do objeto é produzido de forma a permitir perceber à sua posição relativa no conjunto de objetos semelhantes, o que possibilita avaliar de forma mais acurada o seu sentido em uma determinada configuração social. Esta seria a primeira lição da pesquisa, a ideia de uma forma mais ampla e globalizada de compreensão do objeto em análise. Isto significa usar os conceitos como ferramentas de construção dos fenômenos empíricos que constituem o foco da investigação.

Desta forma, buscou-se romper com o que Bourdieu chamou de sobrevalorização das referências teóricas ou “efeito teoria”, que segundo ele leva o pesquisador a enxergar o que já se dispunha a encontrar. A lógica é a de que a impossibilidade de se esgotar a análise de um objeto social por um único ângulo é uma questão de ordem epistemológica e não metodológica. Vale mencionar que as diversas angulações que podem estar sujeitos os objetos de estudo no campo das ciências sociais podem ser realizadas pela interlocução com os pares e com cuidadosa revisão bibliográfica.

Este é o referencial teórico e a metodologia que vem orientado as entrevistas e a análise dos discursos dos agentes educacionais da escola onde vem se realizando o trabalho de campo. Os resultados ainda são preliminares e encontram-se em análise, mas já indicam que a instituição, por meio de diferentes mecanismos e práticas valoriza e espera de seus educandos um comportamento relacionado a detenção de capital cultural. Ou seja, conseguimos até o momento registrar falas que apontam o quanto a escola ainda se orienta através da valorização de uma bagagem pré adquirida, ou um determinado



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

capital cultural, que irá diferenciar seus educandos, privilegiando um determinado segmento. Como exemplo mais objetivo podemos mencionar o fato dos alunos e alunas que possuem um habitus que inclui apreciação de espaços culturais e de obras de arte ou de leitura receberem um olhar diferenciado e um incentivo para ingressarem em projetos e outros espaços de destaque na escola, em detrimento daqueles que não possuem tal habitus e que não recebem tal direcionamento.

CONCLUSÃO

As conclusões preliminares apontam o campo educacional como um local de lutas e concorrências que visam conservar ou transformar as relações de força ali presentes e onde os agentes atuam, por intermédio de categorias de percepção e de apreciação social, sobre situação que os determina, mas nunca estão livres dos condicionamentos sociais que produzem o habitus. Não existe a priori, portanto, um sujeito que não seja em alguma medida determinado pelo social. Além disso, segundo a pesquisa os agentes submetidos a situações cotidianas e estilos de vida sempre mais assemelhados à família tem em principio menos oportunidade de ampliação de volume e estrutura de capitais dos seus habitus.

A pesquisa em curso, conforme já mencionado, tem como principal direção o debate acerca da democratização da educação, da meritocracia escolar, e da transmissão/reprodução da herança cultural no universo escolar. Acredita-se que a escola deva ser o espaço que direcione caminhos mais justos, mais iguais e que respeitem os direitos das pessoas sem que suas diferenças representem um empecilho para que possam se realizar enquanto cidadãos e cidadãs na sociedade. O projeto também visa trazer o debate realizado por Bourdieu sobre esta temática, atualizando-o e utilizando ele como referencial para a nossa realidade hoje.

Por fim, um dos resultados esperados ao término do projeto é a inclusão da metodologia e da obra de Bourdieu como integrante do universo de pesquisa e de estudo na instituição financiadora da pesquisa. Espera-se que a incorporação de tais temas na formação ofertada a alunos e alunas contribua com a discussão do agente educacional e ao ambiente escolar atual e para a criação de grupos permanentes de discussão sobre a escola.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BORDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: Elementos para uma teoria. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 509-526, agosto 2003

MARIA ALICE NOGUEIRA . A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE PIERRE BOURDIEU: LIMITES E PERSPECTIVAS - Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002

ZAIA BRANDÃO. ELITES ACADÊMICAS E ESCOLARIZAÇÃO DOS FILHOS. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 509-526, agosto 2003